



**Atividade:** Gênero, Direitos Humanos, Migração e Rede de Proteção - Onde eu me insiro?

**Modalidade:** Oficina

**Data:** 17/10/2019 | 14h00 – 17h30

**Responsável(is):** Irina Bacci (UNFPA) Andrea Gondin (MPT) Apoio local: Tassiany da Silva Pereira (Fórum de Trabalho Decente Mulher)

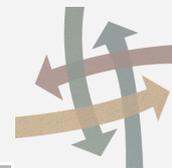
### **Ementa:**

A atividade pretende abordar os desafios para uma inclusão laboral das mulheres migrantes: 1. Causas da discriminação da mulher no trabalho: a) maternidade e encargos familiares; b) dupla ou tripla jornada; c) divisão sexual do trabalho; d) assédio moral e sexual; e) a superposição de opressões: gênero, raça, classe e condição migratória; 2. Estratégias e ferramentas para superação da discriminação no trabalho; 3. Políticas de ação afirmativa; 4. A mulher trabalhadora nos tribunais trabalhistas; Apresentar os desafios para combater a exploração e o abuso sexual e a violência baseada em gênero em contextos de emergência humanitária: 1. Mandato do Fundo de População das Nações Unidas-UNFPA, em contexto de emergência humanitária: a) as principais violações de direitos humanos sofridas por pessoas migrantes e refugiadas; b) a importância de ações de resiliência comunitária; c) formação para o combate à exploração e abuso sexual; 2. Estratégias de advocacy para o Fortalecimento de Capacidades Institucionais dos governos locais e Elaboração de Fluxos para a Garantia de Direitos; 3. Expansão da noção de gênero para a compreensão das diversas identidades de gênero e orientações sexuais.

### **Materiais de apoio**

[Vídeo:](#)

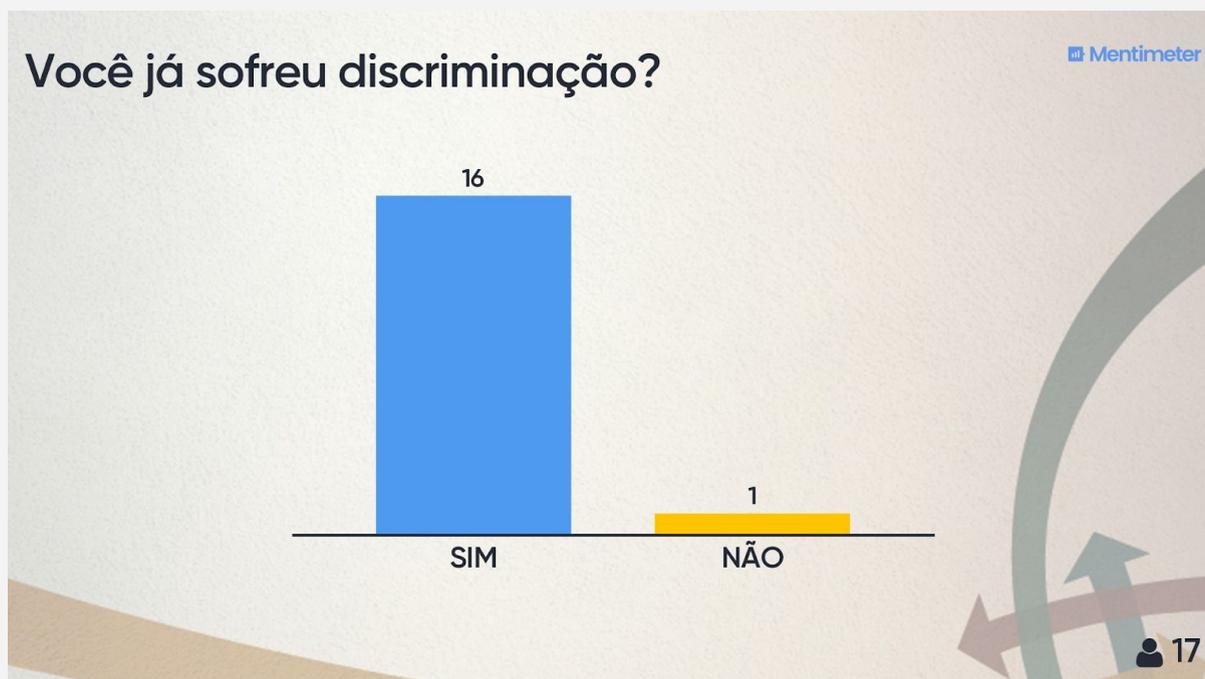
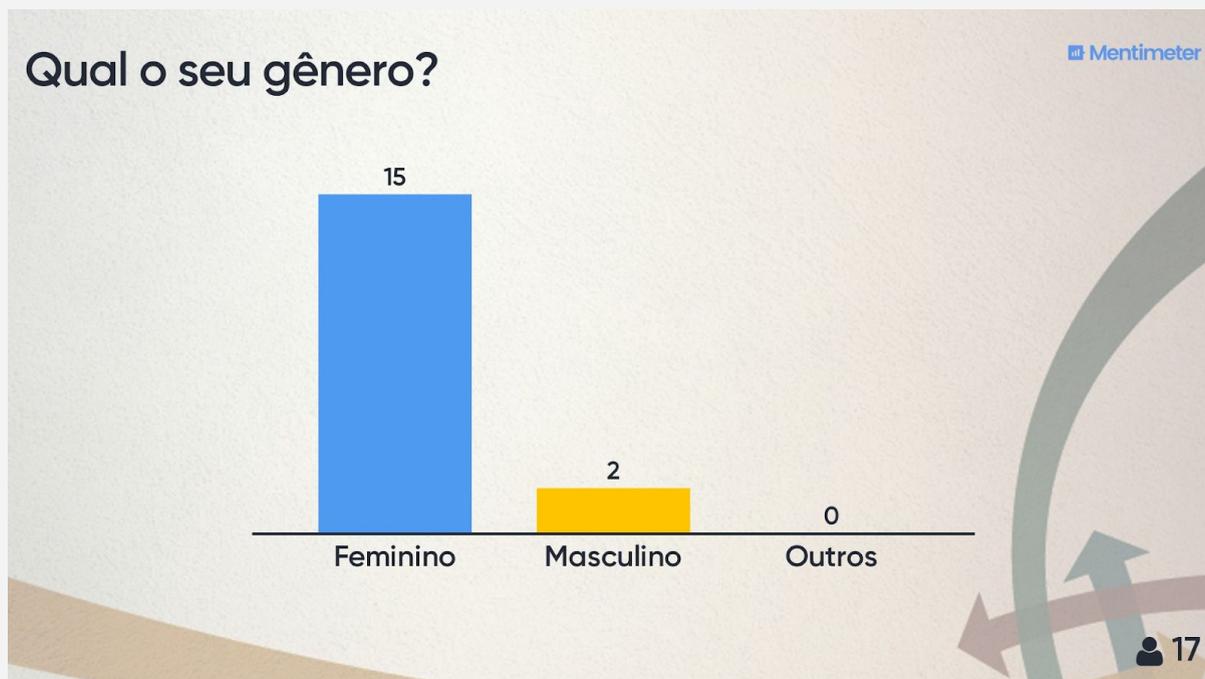
<https://escola.mpu.mp.br/arquivos/index.php/s/EosyCH6qmuAqbDR>



## SISTEMATIZAÇÃO DA PRODUÇÃO COLETIVA DOS PARTICIPANTES

### Percepção dos participantes

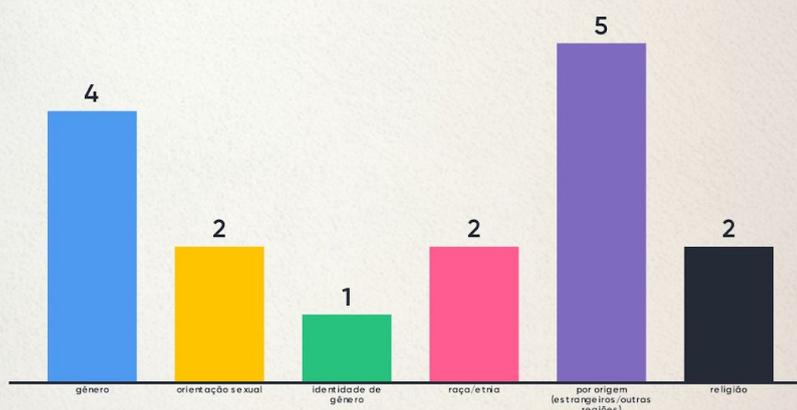
Respostas dos participantes às questões feitas por meio do aplicativo Mentimeter.





## Se sofreu discriminação, por qual motivo?

Mentimeter



16

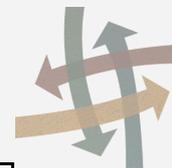
### Diagnóstico da realidade local

#### Potencialidades

- Variedade de órgãos da rede de atendimento.
- Acolhida imediata: CAORC, CADH, Fórum LGBTQI's, sociedade civil (igrejas).
- Língua Portuguesa, UFGD/UEMS.
- Profissional = FUNTRAB.
- Existência de redes de venezuelanos.
- Mato Grosso do Sul como um estado promissor para o mercado de trabalho.
- Existência do CERMA.
- Ensino da Língua Portuguesa.
- Atração das universidades em projetos de ensino, pesquisa e extensão.
- Rede de parceiros: DPU; SEDHAST; MPT; PF; Universidades (UFMS, UCDB); Cruz Vermelha; Fraternidade sem fronteiras.
- DPE - NUDEM.
- Casa da Mulher Brasileira.
- Centro de homofobia.
- CEDAMI - Casas de Acolhida.
- Casa Abrigo.
- Centro POP.
- Posto de saúde + UPA.
- Funtrab + Funsat.

**Atuação em rede: Capacitação dos atores envolvidos, no acolhimento, na integração, na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil**

Campo Grande - 16, 17 e 18 de outubro de 2019



- Acolhimento pelo terceiro setor.
- Curso de português para migrantes.
- Cruz Vermelha dá apoio psicossocial

## Desafios

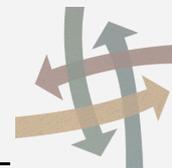
- Idioma.
- Documentação/Burocracia.
- Inserção no mercado de trabalho.
- Moradia (aluguel, fiadores, etc...).
- Risco de vida.
- Cobertura midiática negativa.
- Cultura machista do próprio Estado.
- Desarticulação das ações de proteção.
- Financiamento.
- Capacitação da rede.
- Intérprete.
- Criação de CAMI.
- Participação efetiva dos gestores.
- Orientação cultural.
- Xenofobia: tratar/ver migrante como ser humano (mudança de mentalidade).
- Rixa entre estado/município e o 3ª setor.
- Aceitação de migrante pela Casa da Mulher Brasileira.
- Atendimento de migrante pelo SUS.
- Conhecimento de idiomas por colaboradores da rede.

## Encaminhamentos possíveis

O que podemos fazer juntos?	Como?	Quem?
Através do FTD - Mulher, fortalecer a articulação e o contato com instituições e grupos que poderiam ajudar no processo de acolhimento,	Através de dados e informações, mostrar as potencialidades dessa instituição nesse processo, a fim de estreitar o laço com toda a rede.	Fórum Mulher - Tassiany, Danielli e Dr. Cicero Rufino (MPT).

**Atuação em rede: Capacitação dos atores envolvidos, no acolhimento, na integração, na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil**

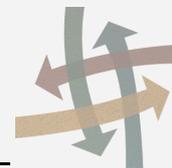
Campo Grande - 16, 17 e 18 de outubro de 2019



<p>principalmente, dos migrantes/refugiados mais vulneráveis como mulheres, LGBTQ e crianças.</p>		
<p>Maior vigilância/monitoramento diante de violações à direitos da criança ou adolescente migrante/refugiada.</p>	<p>Aproximação e alinhamento da UFGD e da Cátedra em o Conselho Tutelar.</p>	<p>Conselho Tutelar.</p>
<p>CAORC e Defensoria Pública estreitar laços para dar resposta à demanda de migrantes.</p>	<p>Entrando em contato ao judiciário de seu país de origem que não quer liberar tipo nada consta.</p>	<p>Entrar em contato com Consulados de origem.</p>
<p>Meet up - aprendizado de espanhol/português para compartilhar vivência e escutar o outro.</p>	<p>Reunião com os cursos de espanhol da universidade para ceder uma sala onde os refugiados poderiam ir e ter esses encontros de trocas linguísticas, ou dos estudantes até refugiados.</p>	<p>Coordenadores dos cursos de língua espanhola e representantes da sociedade civil envolvidos.</p>
<p>Núcleo de atendimento jurídico.</p>	<p>Montar projeto de extensão com os cursos de Direitos Humanos e Relações Internacionais para atendimento jurídico e informações à acesso a direitos e serviços.</p>	<p>Docentes e estudantes dos referidos cursos.</p>
<p>Mobilizar esforços para fazer uma audiência pública com as instituições que lidam com o tema, para capacitar e discutir demandas e encaminhamentos.</p>	<p>Convidar e informar instituições via MPF para uma audiência.</p>	<p>Alunos do CSVM, UFGS, MPF (Dr. Marco Antônio)</p>
<p>Criação de banco de dados quantitativo e qualitativo sobre a quantidade de migrantes no Estado</p>	<p>- Fortalecer a rede de governança coletiva (aprimorando as parcerias e os projetos em conjunto em vez da criação de polos</p>	<p>Liga Acadêmica de Direito Internacional dos Refugiados (responsável),</p>

**Atuação em rede: Capacitação dos atores envolvidos, no acolhimento, na integração, na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil**

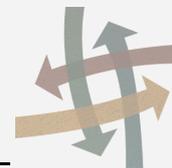
Campo Grande - 16, 17 e 18 de outubro de 2019



do Mato Grosso do Sul.	que trabalham em conjunto). - Colher dados de todos os órgãos e fazer reuniões quinzenais como ocorre para a cartilha.	DPU, Pastoral do Migrante, CRES e Cruz Vermelha.
Criação de uma capacitação de apoio psicossocial para migração para os vários órgãos da rede.	Com base nos protocolos da Cruz Vermelha e nas capacitações de APS em situação de vulnerabilidade, criar uma capacitação de APS para migração.	Departamento de Programas Humanitários da Cruz Vermelha, Pastoral do Migrante, LADIR e DPU.
Criação de um programa de restabelecimento de laços familiares (LRF).	Criar com base nos protocolos da Cruz Vermelha o LRF no Mato Grosso do Sul com apoio de todas as instituições.	Departamento de Programas Humanitários da Cruz Vermelha, Pastoral do Migrante, LADIR, CRES e DPU.
Sensibilizar a rede da demanda migratória.	Realização de encontros, reuniões, espaços de debates sobre o tema.	Reunião com o secretário da SAS, CETREMI, CEDAMI, Centro POP, demais conselhos e órgãos da rede.
Capacitar a rede para o atendimento humanizado e especializado respeitando as questões migratórias e de gênero.	Divulgação e convite para os órgãos públicos competentes e realização de projeto.	
Captação de recursos para contratar intérpretes.		Reunião com vereadores, deputados para solicitar uma emenda parlamentar

**Atuação em rede: Capacitação dos atores envolvidos, no acolhimento, na integração, na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil**

Campo Grande - 16, 17 e 18 de outubro de 2019



---

(Suellen, Marta,  
Gabriela e  
Marisa -  
CEDHAST,  
Conselho  
Tutelar e  
Pastoral).

---